



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO N.º , DE 2019
(Do Sr. Jesus Sérgio)

“Solicita informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca da fiscalização para coibir o trabalho sem carteira assinada contratado pelo setor privado”.

Senhor Presidente:

No exercício das competências, prerrogativas e responsabilidades insertas nos artigos 49, X e 50, §2º da Constituição Federal e na forma dos artigos 115 e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requeiro a Vossa Excelência que sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro da Economia, acerca da fiscalização para coibir o trabalho sem carteira assinada contratado pelo setor privado, devendo ser respondidas especificamente as seguintes indagações:

- a) Segundo o IBGE, o trabalho sem carteira assinada bateu novo recorde entre agosto e outubro, subindo para 11,9 milhões de pessoas. Quantos fiscais do trabalho estão hoje em atividade? Elencar por Estado.
- b) Qual o valor previsto no Orçamento da União 2019 para operações de fiscalização do trabalho em todo o país e qual valor foi efetivamente executado?
- c) Qual o valor previsto no Orçamento da União 2020 para operações de fiscalização do trabalho em todo o país?



JUSTIFICAÇÃO

O trabalho sem carteira assinada e por conta própria bateram novo recorde entre agosto e outubro, segundo o IBGE. O número de trabalhadores sem carteira de trabalho assinada contratado pelo setor privado subiu, em 2019, para 11,9 milhões, ou 2,4% (mais 280 mil pessoas) sem qualquer segurança ou direitos. Outros 4.565 domésticos também não têm carteira assinada.

Já o total dos que trabalham por conta própria subiu para 24,4 milhões de pessoas, o que representa uma alta de 3,9% (mais 913 mil pessoas) em relação ao mesmo período de 2018.

Os números são claramente percebidos nas ruas, nos sinais de trânsito, nas entradas de estações de metrô e ônibus. Nas cidades, em qualquer lugar de passagem de muitas pessoas, lá estão os números estatísticos personificados em uma multidão que tentam vender alguma coisa. De alimentação a trecos de todo tipo, as pessoas que perderam a esperança de encontrar um emprego formal com carteira assinada, estão nas ruas tentando sobreviver.

O número de desalentados (aqueles que desistiram de procurar emprego) também recuou, para 4,6 milhões, com queda de 4,5% (menos 217 mil pessoas) em relação ao trimestre anterior, mas estatisticamente estável frente ao mesmo trimestre de 2018.

Segundo dados do PNAD o trimestre encerrado em outubro aponta que 12,4 milhões de pessoas estão desempregadas; 4,6 milhões já perderam a esperança de encontrar emprego com carteira assinada e estão tentando sobreviver vendendo coisas nas ruas e fazendo bicos. Além desses, outros quase 12 milhões trabalham sem carteira assinada. A pesquisa aponta também que mais de 24 milhões de pessoas trabalham por conta própria.

Com base nessas afirmações solicito que sejam respondidos os questionamentos acima elencados e solicito ao Sr. Ministro de Estado da Economia que envie, no mais breve prazo possível, as informações solicitadas.

Sala das Sessões, em 02 de dezembro de 2019.

JESUS SÉRGIO
Deputado Federal – PDT/AC